



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	UM OUTRO RETRATO: A IMAGEM DE JOÃO FAHRION NA VOZ DE PESSOAS QUE ELE REPRESENTOU
Autor	CAMILA GOMES SALVA
Orientador	PAULA VIVIANE RAMOS

Instituição | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – INSTITUTO DE ARTES – BACHARELADO EM HISTÓRIA DA ARTE

Título | UM OUTRO RETRATO: A IMAGEM DE JOÃO FAHRION NA VOZ DE PESSOAS QUE ELE REPRESENTOU

Autora | Camila Gomes Salvá (00191444)

Orientadora | Profa. Dra. Paula Viviane Ramos

Resumo

Aí [quando estava pintando] ele se transformava: era impressionante, ele vivia aquilo, ele era outra pessoa. [...] Eu ficava muito impressionada com a mudança de comportamento dele dentro da Escola (de Belas Artes), muito quieto, meio sisudão e, no momento em que ele começava a pintar, ele parecia que ficava alegre, sabe, ele vibrava. [...]

(Excerto de entrevista de Lucila Conceição à autora, maio de 2018)

A fala de Lucila de Primo Conceição (Porto Alegre, RS, 1933) sobre a relação do pintor João Fahrion (Porto Alegre, RS, 1898–1970) diante de seu ofício nos sugere uma figura diferente da que aparece na historiografia da arte sulina. Círio Simon, por exemplo, em sua tese de doutorado sobre a história do Instituto de Artes, compara Fahrion a um “caramujo”, tamanha sua introspecção; não são distintos os depoimentos coletados pela pesquisadora Paula Ramos: ex-alunos e pessoas que conviveram com o artista também o descrevem como uma figura discreta, reservada e, muitas vezes, carrancuda. Essa percepção muda, todavia, quando os entrevistados são pessoas que posaram para o artista, que foram retratadas por ele. É sobre esse recorte, em especial, que versa a pesquisa em andamento.

Um dos mais importantes nomes da história da arte no Rio Grande do Sul, João Fahrion foi desenhista, gravador, pintor e professor do antigo Instituto de Belas Artes (IBA), atual Instituto de Artes da UFRGS, onde lecionou de 1937 até o final dos anos 1960. Reconhecido por seu trabalho como ilustrador junto à antiga Livraria do Globo e por suas cenas circenses e de bastidores, quase sempre melancólicas, Fahrion foi também o mais requisitado retratista atuante em Porto Alegre entre as décadas de 1930 e 1960, tendo ajudado a construir a imagem da elite local, principalmente das mulheres. Nesse sentido, é importante pensar que, como gênero, o retrato oferece não apenas uma oportunidade de perceber a destreza técnica e de representação do artista, como as relações de poder que pautam o fazer artístico. Com suas composições e poses estudadas, o retrato revela o que o pesquisador Sergio Miceli chama de “imagem negociada”, ao expor um jogo de legitimidade em tensão: do artista em relação ao campo artístico, e do retratado em relação ao seu meio social.

Para esta investigação, desenvolvida no âmbito do projeto *Percursos do Modernismo no Rio Grande do Sul*, localizei e entrevistei pessoas que foram retratadas por Fahrion. Também tive acesso a documentos inéditos do acervo da Família Fahrion, tais como cadernos de exposição, escritos diversos do artista, reportagens publicadas em jornais do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro e, até mesmo, obras recém localizadas. Ao longo dessa jornada de perquirições, percebi que as reminiscências das entrevistadas são um interessante ponto de análise e reflexão não só sobre o artista e seu processo criativo, mas também sobre as próprias metodologias da pesquisa em história da arte. A partir dessa vivência, discuto os seguintes pontos: Qual a imagem do artista segundo as entrevistadas? Como o artista trabalhava? E como era sua relação com essas mulheres? Trago ainda a problematização acerca das discrepâncias e armadilhas da memória, o que certamente torna a entrevista como prática metodológica não só difícil, mas fascinante.